

A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO LITERÁRIO PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR

Ludmila Louslene Soares¹

Bruna Milene Ferreira²

RESUMO: O tema do presente trabalho, “A importância do letramento literário na formação do leitor” e tem como objeto de pesquisa a formação do leitor infantil através de obras literárias. Tem como objetivo geral compreender a importância do letramento literário na formação do leitor e como objetivos específicos definir letramento e sua perspectiva literária, identificar como é o processo de formação do leitor e explicar a importância do letramento literário no processo de formação do leitor. A metodologia adotada é a pesquisa bibliográfica, que são as publicações sobre o assunto em revistas, livros, publicações avulsas e imprensa escrita. Dessa forma, as ideias dos seguintes autores que discutem o tema proposto serão interpretadas e analisadas: Abramovich (2004), Colomer (2007), Cosson (2018), Lajolo e Zilberman (2004), Martins (2006), Soares (2006).

PALAVRAS-CHAVE: Letramento. Literatura infantil. Letramento literário. Formação do leitor.

1 INTRODUÇÃO

O estímulo à leitura de livros literários nos anos iniciais é fundamental para a formação de leitores críticos. Nesse sentido, ler obras clássicas da literatura pode contribuir para estimular a imaginação das crianças, desenvolver-lhes a criatividade, além de suas habilidades cognitivas. Por meio das obras literárias as crianças experimentam muitas emoções e acabam se identificando com algumas histórias, as quais dão sentido à vida delas.

A literatura é direito da infância. Formar leitores não tem sido uma tarefa fácil. Com a forte influência das mídias digitais, as crianças são envolvidas nas mais diversas interfaces, interagindo com jogos, vídeos e outras informações. Outro fator é a falta de acesso à cultura, que dificulta o estímulo ao manuseio e à leitura dos livros.

O tema da literatura infantil é bastante discutido, porém concretiza-se a literatura em sala de aula e nos ambientes em que a criança está inserida de forma escassa. Na literatura o

¹ Acadêmica do 8º período do curso de Pedagogia da Faculdade Alfredo Nasser, no 2º semestre de 2019.

² Professora do curso de Pedagogia da Faculdade Alfredo Nasser, Mestre em Ética e Filosofia Política e orientadora do presente trabalho.

campo de exploração é vasto e não se deve concretizá-la somente na perspectiva da imaginação e entretenimento, mas como forma de letramento, leitura de mundo, leituras sensoriais, emocionais e racionais, abrangendo todos os campos de experiências propostos pela Base Nacional Comum Curricular, que tem uma proposta integrada. Dessa forma, ações integradas nem sempre são realizadas, ficando de certa forma polarizadas.

A criança espontaneamente faz diversas leituras desde que nasce. Lê o mundo à sua volta, lê gestos, movimentos, emoções, sensações, sons e tudo que compõe seu universo. Estas são as primeiras leituras. Por conseguinte, para formar leitores é necessário estimular estas diversas leituras e despertar o interesse da criança pelos livros, histórias, contos e recontos. O letramento literário contribui na alfabetização utilizando dos clássicos.

O presente tema, A importância do letramento literário na formação do leitor tem uma abordagem mais atual por inserir o tema do letramento. E deve-se compreender como o letramento literário é importante para a formação de leitores, pois é um dos estímulos mais importantes para a leitura das crianças. Através do contato com a literatura a criança identifica-se, escuta, imagina, conta e reconta histórias estimulando sua cognição, afetividade, expressão, linguagem. O letramento traz essa perspectiva de que a criança insira, compreenda e perceba a literatura no cotidiano e se sinta estimulada para novas leituras. Segundo Abramovich (2004, p. 16), “É importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... escutá-las é o início da aprendizagem para ser um bom leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo [...]”.

O que se espera como contribuição deste trabalho é a compreensão abrangente da literatura infantil e suas possibilidades nos campos de aplicação não só nas escolas, mas nas capacitações profissionais, na família, em momentos culturais individuais e/ou coletivos. Mais importante que a capacitação docente e divulgação do tema é a concretização e reflexão sobre novas possibilidades na prática, afinal, teoria e prática devem ser executadas em conjunto.

2 METODOLOGIA

Segundo Lakatos e Marconi (2009), a pesquisa bibliográfica refere-se ao conjunto de publicações sobre determinado assunto em revistas, livros, publicações avulsas e imprensa escrita. E objetiva-se em inserir ao estudante pesquisador as informações existentes sobre o tema estudado. Ao passo que o futuro trabalho terá a modalidade de pesquisa bibliográfica

para sua elaboração e terá os pensamentos interpretados e analisados dos seguintes autores que discutem o assunto proposto: Abramovich (2004), Colomer (2007), Cosson (2018), Lajolo e Zilberman (2004), Martins (2006), Soares (2006).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 O letramento literário

A palavra letramento vem do universo da alfabetização, e sua origem é relativamente nova. De acordo com Soares (2006), na segunda metade dos anos 1980 é que esta palavra surge no vocabulário dos especialistas das áreas de linguística e educação. A palavra não aparece no dicionário Aurélio e termos frequentes associados ao conceito de letramento são alfabetização, letrado, analfabeto, analfabetismo.

O conceito de alfabetização vem passando por várias transformações e questionamentos sobre o modo como ocorre nas escolas com as mudanças atuais no cenário mundial e educacional. Inicialmente tinha-se como concepção que alfabetizar se começava no início de um ano letivo e encerrava-se ao fim. As cartilhas não são mais prestigiadas e métodos engessados estão sendo repensados (CAMINI; PICCOLI, 2012).

Soares (2006) cita o dicionário Caldas Aulete que traz o conceito de letramento. Atualmente em sua versão digital (2019) o significado de letramento é “A condição que se tem, uma vez alfabetizado, de usar a leitura e a escrita como meios de adquirir conhecimentos, cultura etc., e estes como instrumentos de aperfeiçoamento individual e social”.

Dessa forma, o letramento é uma continuação à alfabetização, pois acontece quando o aluno alfabetizado consegue estabelecer relações, construções significativas e interações com o ambiente à sua volta. O aluno não usa apenas de habilidades técnicas de leitura e escrita, mas a utiliza conceitualmente, utilizando de raciocínio e conhecimentos prévios de mundo, podendo assim explorar outros tipos de conhecimento.

Têm-se vários tipos e graus de letramento. Letramento familiar, letramento religioso, letramento digital, entre outros. (MORTATTI, 2004). Os tipos de letramento trazem a ideia de multiletramentos, que são as atuações diante de diversas situações e espaços, em perspectiva atuante diante de cada situação. Se a criança está em contato com o mundo digital, por exemplo, ela começa a ter contato com esse tipo de experiência e agrega conhecimentos

técnicos. Porém se também há a oportunidade de ser um indivíduo atuante e crítico no uso das tendências digitais no seu cotidiano gerando inclusive novos conhecimentos a partir da experiência e consciência neste uso, ocorre o letramento digital.

O Letramento literário destaca-se no campo da formação do leitor através da literatura e seus clássicos. O Letramento literário tem algumas perspectivas conceituais. Uma delas é no sentido de alfabetizar através de textos literários, para que a criança tenha contato com a literatura e seus clássicos, essenciais para seu desenvolvimento na fase escolar. Outra perspectiva é o sentido de alfabetizar literariamente, para que possa utilizar a literatura de forma crítica e torna-la parte do cotidiano de leitura e vivência. Tornar a literatura parte imprescindível à formação significa destacar os efeitos da mesma na trajetória da criança, tais como identificar sentimentos e ações através dos personagens, conhecer outras realidades, estimular criatividade e imaginação, comunicar através das palavras.

Para Cosson (2018), o letramento literário consiste em escolarizar a literatura, ou seja, trazer a literatura para dentro da escola de forma que esta não perca o verdadeiro sentido, que é humanizar, não tomá-la somente como uma disciplina, sem contextualização e discussão. Também aponta o letramento literário como forma de garantir o domínio e uso de textos literários na escola a fim de formar maior número de leitores.

Sendo assim, o letramento literário tem a função de difusão da literatura como direito, como de vital importância para a formação escolar. A escola tem grande parte desta responsabilidade, pois o letramento literário é prática intrínseca. A criança em seu meio familiar e seus outros ambientes pode ser estimulada à leitura. Porém na escola esta leitura adquire também caráter social. Segundo Cosson (2018), o ato de ler é solitário, pois geralmente a leitura é individual, mas também é solidário por trazer aspectos diferentes de cada olhar do autor, e a cada leitura individual surgem aspectos, interpretações e visões de mundo próprias.

O letramento literário se dá pela literatura, que é para Lajolo (1984), um objeto social que depende de alguém que escreva e alguém que leia. Tudo que está nos livros pode ser literatura. Depende do sentido atribuído por cada um, e na situação em que o texto é discutido. A literatura exprime os enigmas do homem sob múltiplas variações.

De acordo com Cosson (2018, p. 29),

O segredo maior da literatura é justamente o envolvimento único que ela nos proporciona em um mundo feito de palavras. O conhecimento de como esse mundo é articulado, como ele age sobre nós, não eliminará seu poder, antes o fortalecerá porque estará apoiado no conhecimento que ilumina e não na escuridão da ignorância.

Dessa forma pode-se afirmar que a literatura é única no desenvolvimento humano. Através da literatura entra-se em contato com outros mundos, outras opiniões, outras visões. O conhecimento é aumentado a cada livro lido, pois exprime diferentes ambientes e realidades diferentes da que o leitor vive. A literatura traz essa rica experiência a quem tem a oportunidade de estar em contato com textos literários, e é papel da escola difundir esse conhecimento literário aos alunos.

3.2 A formação do leitor

A leitura não começa na escola. Pode até começar em casa, porém em um contexto diferente das palavras e livros. As primeiras leituras são leituras de mundo. Desde o nascimento o bebê sente o cheiro da mãe, vê a luz, começam as interações com o ambiente. Desde já o bebê está aprendendo a ler a partir de seu contexto.

Ao se falar em leitura imagina-se grandes obras, textos, ou ainda jornais, revistas. Porém a leitura vai além da escrita. Ler é conferir sentido às coisas. Segundo Martins (2006) tem-se três tipos de leitura. A leitura sensorial, a emocional e a racional. A leitura sensorial abarca os sentidos, o lúdico, à descoberta do que mais agrada aos sentidos. A leitura emocional é a leitura que trabalha as emoções e sentimentos. Muitas leituras despertam estes sentimentos, levam o imaginário longe, traz um processo de identificação com o próprio ser. E a leitura racional está ligada ao processamento de informações. Tal como outras leituras, esta depende da experiência individual, de outras leituras, de outras experiências. A leitura racional possibilita a atribuição de significado, não se limitando somente ao texto, mas iniciando uma decodificação, apreendendo outras dimensões e significados.

Para Martins (2006, p. 31-2),

A leitura vai, portanto, além do texto (seja ele qual for) e começa antes do contato com ele. O leitor assume um papel diferente, deixa de ser mero decodificador ou receptor passivo. E o contexto geral em que ele atua, as pessoas com quem convive passam a ter influência apreciável em seu desempenho na leitura. Isso porque o dar sentido a um texto implica sempre levar em conta a situação desse texto e de seu leitor. E a noção de texto aqui também é ampliada, não mais fica restrita ao que está escrito, mas abre-se para englobar diferentes linguagens.

A leitura é importante não somente para compreensão do texto lido, mas também para compreender criticamente o que se lê. Freire (2008) diz que a leitura de mundo vem primeiro que a leitura da palavra, e que a leitura da palavra não pode existir sem a leitura de mundo. A

leitura e a escrita devem estar ligadas a temas significativos à experiência de cada um, não em contextos separados do docente.

A criança precisa ser estimulada à leitura de textos literários. A criança estimulada desenvolve além do que se considera um uso disciplinar da literatura, como a comunicação, a escrita e reescrita de textos, reconhecimento de gêneros literários, desenvolve a compreensão de suas experiências vividas como criança, convívio com momentos alegres e divertidos, momentos de deveres e obrigações e também momentos de frustrações, medo, sentimento de perda, convivência familiar, entre outros.

Assim, Abramovich (2004, p. 17) traz a importância da criança ouvir histórias:

É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve – com toda amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar...Pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário!

O que impacta diretamente a criança é a construção de significados e os pais, educadores e a escola as ajudam a encontrar sentido na vida. A respeito das descobertas pelas crianças de mais significado na vida Bettelheim (1980), diz que em primeiro lugar o que impacta a vida da criança neste sentido são os pais e os que estão a sua volta, em segundo vem a herança cultural, quando abordada da maneira correta. E para que estas informações cheguem a se efetivar na vida da criança, a literatura é a mais utilizada para encaminhar essas informações.

Segundo Colomer (2007), atualmente mostra-se preocupação com a formação do leitor. Os motivos são vários, como não ter uma população largamente alfabetizada, tratar como se o objetivo fosse utópico como se as crianças que deveriam alcançar no futuro uma sociedade alfabetizada em sua totalidade, ou porque a cultura social é contrária as condições favoráveis à leitura.

Ainda conforme Colomer (2007), no início do processo de leitura as crianças se mostram estimuladas, porém por volta de 9 (nove) anos já expressam que não gostam de ler. Muitas situações como esta se dão por alguma deficiência na aprendizagem escolar, ou textos não adequados à faixa etária, que desestimulam o prazer pela leitura. Há um tempo a família estimulava a leitura e bastava levar livros aos leitores. E foi assim por muito tempo até que não foram observadas novas maneiras de estabelecer este contato dos livros com os novos leitores.

3.3 A importância da literatura para a formação do leitor

Para Lajolo e Zilberman (2004), a literatura infantil brasileira sofreu muitas alterações ao decorrer da história. Passou por grande influência europeia, revoluções na cultura brasileira, o Brasil rural, democratização, nacionalismo da cultura brasileira, modernização capitalista e hoje há constante renovação literária.

A literatura infantil tem como objetivo principal a identificação de sentimentos e realidades da criança através das histórias, textos, contos. Tem também a função de estimular a imaginação e trazer desta forma, maturação de pensamento, trazendo mais conhecimentos e racionalidade.

Na opinião de Bettelheim (2002), muito da literatura que se encontra disponível para a criança não consegue provocar o amadurecimento e não apresenta elementos suficientes para que a mente e personalidade da criança se desenvolva, nem recursos que ela precisa para lidar com seus problemas internos. A literatura que é utilizada na escola muitas vezes tem a finalidade de divertir e informar, mas trazem superficialidade, não tocando no ponto principal, que é colocar a criança em contato com valores e vivências para obter significação e sentido.

O estímulo à leitura de livros literários nos anos iniciais é fundamental para a formação de leitores críticos. Nesse sentido, ler obras clássicas da literatura pode contribuir para estimular a imaginação das crianças, desenvolver-lhes a criatividade, além de suas habilidades cognitivas. Por meio das obras literárias as crianças experimentam muitas emoções, e acabam se identificando com algumas histórias, as quais dão sentido à vida delas.

Para Cosson (2018, p. 16), “É no exercício da leitura e da escrita dos textos literários que se desvela a arbitrariedade das regras impostas pelos discursos padronizados da sociedade letrada e se constrói um modo próprio de se fazer dono da linguagem que, sendo minha, é também de todos”.

Dessa forma, no exercício de leitura escrita pode-se criar novas ideias e sentidos, tomando lugar no mundo, expressando pensamentos e fazendo da linguagem algo solidário e participativo. A vivência literária nos permite experimentar e vivenciar o mundo do outro, não somente o meu. Por meio da literatura encontra-se a si mesmo, expressão própria é estimulada. Permite que se participe de outros mundos sem renunciar ao seu próprio.

Outro aspecto é que geralmente o conteúdo escolar literatura é lembrado pelos alunos como algo desconexo da realidade, e que não deixaram grandes marcas na trajetória dos

discentes. É necessário permitir e oferecer condições ao acesso das crianças a livros que sejam apropriados para sua faixa etária (COLOMER, 2007).

Para Lajolo e Zilberman (2004, p. 145), “A produção poética para a infância solidificou-se nos últimos anos, não só em termos de quantidade (proporcionalmente aos outros períodos) e diversidade, como em termos de qualidade, desvencilhando-se do recorte didático e pedagógico”. A literatura infantil deixou de ser somente canal para aconselhar, ensinar e apresentar normas para também ser canal de protesto, para mostrar suspense, e deixa de apresentar somente elementos de paisagens, animais e situações familiares. Significa que a literatura infantil é para ser utilizada por todos os públicos e um universo a ser explorado ricamente também pelos adultos, que podem tirar da literatura infantil muitos conhecimentos e abordagens.

4 CONCLUSÕES

O letramento é o caminho atual para a alfabetização em todos os aspectos. Não é mais amplamente divulgada a ideia de alfabetizar literalmente, assim como incentivar somente leituras superficiais, mas sim provocar leituras que gerem contextualização, atualização de saberes, que gerem um aprendizado crítico. O estímulo aos diversos tipos de leitura e as leituras de qualidade, como as obras clássicas geram o letramento literário.

A leitura serve para discutir criticamente o que foi lido, visualizar novos resultados, provocar reflexão. Há de se pensar muitas vezes a leitura como o ato de decodificar códigos e palavras, porém a leitura serve para inserção do indivíduo no mundo de forma crítica, e para isso o papel do professor e escola neste processo é tão singular.

Para se formar leitores é imprescindível que a criança entre em contato primeiramente com as histórias, com os livros físicos, diferentes gêneros textuais como contos, fábulas, histórias, entre outros. No período de alfabetização também é importante realizar esse objetivo por meio dos textos literários, pois além de serem sempre atuais, traz aspectos importantes para a vida do sujeito, o que faz parte do letramento literário.

Uma vez que o indivíduo esteja alfabetizado este deve usar a leitura como meio de adquirir novos conhecimentos, cultura. Ler é um ato de aprendizagem contínua, assim o letramento literário pode ser entendido como buscar na literatura não só conhecimento, a literatura pode contribuir com a formação de um sujeito leitor, alguém que se forma na palavra e pela palavra.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil**: gostosuras e bobices. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2004.

AULETE, Francisco J. Caldas; VALENTE, Antonio Lopes dos Santos. **iDicionário Aulete**: Letramento. Disponível em: <<http://www.aulete.com.br/letramento>>. Acesso em: 07 abr. 2019.

BETTELHEIM, Bruno. **A Psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: educação Infantil. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

CAMINI, Patrícia; PICCOLI, Luciana. **Práticas pedagógicas em alfabetização**: espaços, tempos e corporeidade. Erechim: Edelbra, 2012.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros**: a leitura literária na escola. São Paulo: Global, 2007.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

LAJOLO, Marisa. **O que é literatura**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura Infantil Brasileira**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2004.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2009.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Educação e Letramento**. São Paulo: Unesp, 2004.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.